



OSASCO – SP

**PREFEITURA MUNICIPAL DE OSASCO - SÃO
PAULO - SP**

**Técnico de Enfermagem
Intervencionista – SAMU**

PROCESSO SELETIVO Nº 001/2025

**CÓD: OP-064AB-25
7908403572809**

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2. Sinônimos e antônimos; Sentido próprio e figurado das palavras.....	14
3. Pontuação	17
4. Classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, artigo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção: emprego e sentido que imprimem às relações que estabelecem.....	18
5. Concordância verbal e nominal	24
6. Regência verbal e nominal	26
7. Colocação pronominal	27
8. Crase	29

Matemática

1. Resolução de situações-problema, envolvendo: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação ou radiciação com números racionais, nas suas representações fracionária ou decimal.....	39
2. Mínimo múltiplo comum e Máximo divisor comum.....	40
3. Razão e proporção	41
4. Regra de três simples ou composta	42
5. Porcentagem.....	43
6. Equações do 1 ou do 2 graus	46
7. Sistema de equações do 1 grau	48
8. Grandezas e medidas: quantidade, tempo, comprimento, superfície, capacidade e massa	50
9. Relação entre grandezas: tabela ou gráfico	52
10. Tratamento da informação: média aritmética simples	56
11. Noções de Geometria: forma, ângulos, área, perímetro, volume, Teoremas de Pitágoras ou de Tales	56

Conhecimentos Específicos

Técnico de Enfermagem Intervencionista – SAMU

1. Conhecimento em ações básicas de suporte à vida	69
2. Conhecimento de imobilizações e transporte de vítima.....	71
3. Transporte e movimentação de pacientes.....	73
4. Sinais Vitais	75
5. Realização de medidas de reanimação cardiopulmonar básica	88
6. Participação na programação de enfermagem	93
7. Execução de ações assistenciais de enfermagem, exceto às privativas do Enfermeiro	94
8. Ações educativas aos usuários dos serviços de saúde.....	97
9. Atendimento de enfermagem em urgências e emergências	99
10. Participação na orientação e supervisão do trabalho de enfermagem, em grau auxiliar.....	101
11. Participação na equipe de saúde	102

ÍNDICE

12. Conhecimento e manutenção básica dos equipamentos materiais e medicamentos disponíveis na ambulância; conhecimento dos tipos de materiais existentes nos veículos de socorro e sua utilidade.....	105
13. Biossegurança	107
14. Conhecimentos sobre equipamentos de proteção individual e coletiva	113
15. Atuação do técnico de enfermagem em: BLS (Basic Life Support) – suporte básico de vida.....	116
16. PHTLS (Pre-hospital Trauma Life Support) – atendimento pré-hospitalar ao trauma.....	140
17. Aspectos éticos da assistência de enfermagem nas situações de emergência.....	146
18. Ética e Legislação Profissional; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem	149
19. Portaria GM nº 2.657, de 16 de dezembro de 2004	157
20. Portaria GM nº 1.010, de 21 de maio de 2012	161

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

— Compreensão Geral do Texto

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

— Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

— Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

— Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.

- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.

- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

- **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

- **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral

deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

– Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

– Ponto de Vista ou Ideia Central Defendida pelo Autor

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

– Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela

seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negreiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

– Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses casos, mas ainda assim há um ponto de vista que orienta a escolha das informações e a forma como elas são apresentadas. Por exemplo, em um relatório sobre os efeitos do desmatamento, o autor pode não expressar diretamente uma opinião, mas ao apresentar evidências sobre o impacto ambiental, está implicitamente sugerindo a importância de políticas de preservação.

– Como Identificar o Ponto de Vista e a Ideia Central

Para identificar o ponto de vista ou a ideia central de um texto, é importante atentar-se a certos aspectos:

1. Título e Introdução: Muitas vezes, o ponto de vista do autor ou a ideia central já são sugeridos pelo título do texto ou pelos primeiros parágrafos. Em artigos e ensaios, o autor frequentemente apresenta sua tese logo no início, o que facilita a identificação.

2. Linguagem e Tom: A escolha das palavras e o tom (objetivo, crítico, irônico, emocional) revelam muito sobre o ponto de vista do autor. Uma linguagem carregada de emoção ou uma sequência de dados e argumentos lógicos indicam como o autor quer que o leitor interprete o tema.

3. Seleção de Argumentos: Nos textos argumentativos, os exemplos, dados e fatos apresentados pelo autor refletem o ponto de vista defendido. Textos favoráveis a uma determinada posição tenderão a destacar aspectos que reforcem essa perspectiva, enquanto minimizam ou ignoram os pontos contrários.

4. Conectivos e Estrutura Argumentativa: Conectivos como “portanto”, “por isso”, “assim”, “logo” e “no entanto” são usados para introduzir conclusões ou para contrastar argumentos, ajudando a deixar claro o ponto de vista do autor. A organização do texto em blocos de ideias também pode indicar a progressão da defesa da tese.

5. Conclusão: Em muitos textos, a conclusão serve para reafirmar o ponto de vista ou ideia central. Neste momento, o autor resume os principais argumentos e reforça a posição defendida, ajudando o leitor a compreender a ideia principal.

Exemplos Práticos

- **Texto Literário:** No conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, o narrador adota uma postura irônica, refletindo o ceticismo em relação à superstição. A ideia central do texto gira em torno da crítica ao comportamento humano que, por vezes, busca respostas mágicas para seus problemas, ignorando a racionalidade.

- **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre os benefícios da alimentação saudável, o autor pode adotar o ponto de vista de que uma dieta equilibrada é fundamental para a prevenção de doenças e para a qualidade de vida. A ideia central, portanto, é que os hábitos alimentares influenciam diretamente a saúde, e isso será sustentado por argumentos baseados em pesquisas científicas e recomendações de especialistas.

– Diferença entre Ponto de Vista e Ideia Central

Embora relacionados, ponto de vista e ideia central não são sinônimos. O ponto de vista refere-se à posição ou perspectiva do autor em relação ao tema, enquanto a ideia central é a mensagem principal que o autor quer transmitir. Um texto pode defender a mesma ideia central a partir de diferentes pontos de vista. Por exemplo, dois textos podem defender a preservação do meio ambiente (mesma ideia central), mas um pode adotar um ponto de vista econômico (focando nos custos de desastres naturais) e o outro, um ponto de vista social (focando na qualidade de vida das futuras gerações).

– Argumentação

A argumentação é o processo pelo qual o autor apresenta e desenvolve suas ideias com o intuito de convencer ou persuadir o leitor. Em um texto argumentativo, a argumentação é fundamental para a construção de um raciocínio lógico e coeso que sustente a tese ou ponto de vista do autor. Ela se faz presente em diferentes tipos de textos, especialmente nos dissertativos, artigos de opinião, editoriais e ensaios, mas também pode ser encontrada de maneira indireta em textos literários e expositivos.

A qualidade da argumentação está diretamente ligada à clareza, à consistência e à relevância dos argumentos apresentados, além da capacidade do autor de antecipar e refutar possíveis contra-argumentos. Ao analisar a argumentação de um texto, é importante observar como o autor organiza suas ideias, quais recursos utiliza para justificar suas posições e de que maneira ele tenta influenciar o leitor.

– Estrutura da Argumentação

A argumentação em um texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, costuma seguir uma estrutura lógica que inclui:

1. Tese: A tese é a ideia central que o autor pretende defender. Ela costuma ser apresentada logo no início do texto, frequentemente na introdução. A tese delimita o ponto de vista do autor sobre o tema e orienta toda a argumentação subsequente.

2. Argumentos: São as justificativas que sustentam a tese. Podem ser de vários tipos, como argumentos baseados em fatos, estatísticas, opiniões de especialistas, experiências concretas ou raciocínios lógicos. O autor utiliza esses argumentos para demonstrar a validade de sua tese e persuadir o leitor.

3. Contra-argumentos e Refutação: Muitas vezes, para fortalecer sua argumentação, o autor antecipa e responde a possíveis objeções ao seu ponto de vista. A refutação é uma estratégia eficaz que demonstra que o autor considerou outras perspectivas, mas que tem razões para desconsiderá-las ou contestá-las.

4. Conclusão: Na conclusão, o autor retoma a tese inicial e resume os principais pontos da argumentação, reforçando seu ponto de vista e buscando deixar uma impressão duradoura no leitor.

– Tipos de Argumentos

A argumentação pode utilizar diferentes tipos de argumentos, dependendo do objetivo do autor e do contexto do texto. Entre os principais tipos, podemos destacar:

1. Argumento de autoridade: Baseia-se na citação de especialistas ou de instituições renomadas para reforçar a tese. Esse tipo de argumento busca emprestar credibilidade à posição defendida.

Exemplo: “Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma alimentação equilibrada pode reduzir em até 80% o risco de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.”

2. Argumento de exemplificação: Utiliza exemplos concretos para ilustrar e validar o ponto de vista defendido. Esses exemplos podem ser tirados de situações cotidianas, casos históricos ou experimentos.

Exemplo: “Em países como a Suécia e a Finlândia, onde o sistema educacional é baseado na valorização dos professores, os índices de desenvolvimento humano são superiores à média global.”

3. Argumento lógico (ou dedutivo): É baseado em um raciocínio lógico que estabelece uma relação de causa e efeito, levando o leitor a aceitar a conclusão apresentada. Esse tipo de argumento pode ser dedutivo (parte de uma premissa geral para uma conclusão específica) ou indutivo (parte de exemplos específicos para uma conclusão geral).

Exemplo dedutivo: “Todos os seres humanos são mortais. Sócrates é um ser humano. Logo, Sócrates é mortal.”

Exemplo indutivo: “Diversos estudos demonstram que o uso excessivo de telas prejudica a visão. Portanto, o uso prolongado de celulares e computadores também pode afetar negativamente a saúde ocular.”

4. Argumento emocional (ou patético): Apela aos sentimentos do leitor, utilizando a emoção como meio de convencimento. Este tipo de argumento pode despertar empatia, compaixão, medo ou revolta no leitor, dependendo da maneira como é apresentado.

Exemplo: “Milhares de crianças morrem de fome todos os dias enquanto toneladas de alimentos são desperdiçadas em países desenvolvidos. É inaceitável que, em pleno século XXI, ainda enfrentemos essa realidade.”

5. Argumento de comparação ou analogia: Compara situações semelhantes para fortalecer o ponto de vista do autor. A comparação pode ser entre eventos, fenômenos ou comportamentos para mostrar que a lógica aplicada a uma situação também se aplica à outra.

Exemplo: “Assim como o cigarro foi amplamente aceito durante décadas, até que seus malefícios para a saúde fossem comprovados, o consumo excessivo de açúcar hoje deve ser visto com mais cautela, já que estudos indicam seus efeitos nocivos a longo prazo.”

– Coesão e Coerência na Argumentação

A eficácia da argumentação depende também da coesão e coerência no desenvolvimento das ideias. Coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que conectam as diferentes partes do texto, como pronomes, conjunções e advérbios. Estes elementos garantem que o texto flua de maneira lógica e fácil de ser seguido.

Exemplo de conectivos importantes:

- Para adicionar informações: “além disso”, “também”, “ademais”.

- Para contrastar ideias: “no entanto”, “por outro lado”, “todavia”.

- Para concluir: “portanto”, “assim”, “logo”.

Já a coerência diz respeito à harmonia entre as ideias, ou seja, à lógica interna do texto. Um texto coerente apresenta uma relação clara entre a tese, os argumentos e a conclusão. A falta de coerência pode fazer com que o leitor perca o fio do raciocínio ou não aceite a argumentação como válida.

– Exemplos Práticos de Argumentação

- **Texto Argumentativo (Artigo de Opinião):** Em um artigo que defenda a legalização da educação domiciliar no Brasil, a tese pode ser que essa prática oferece mais liberdade educacional para os pais e permite uma personalização do ensino. Os argumentos poderiam incluir exemplos de países onde a educação domiciliar é bem-sucedida, dados sobre o desempenho acadêmico de crianças educadas em casa e opiniões de especialistas. O autor também pode refutar os argumentos de que essa modalidade de ensino prejudica a socialização das crianças, citando estudos que mostram o contrário.

- **Texto Literário:** Em obras literárias, a argumentação pode ser mais sutil, mas ainda está presente. No romance “Capitães da Areia”, de Jorge Amado, embora a narrativa siga a vida de crianças abandonadas nas ruas de Salvador, a estrutura do texto e a escolha dos eventos apresentados constroem uma crítica implícita à desigualdade social e à falta de políticas públicas eficazes. A argumentação é feita de maneira indireta, por meio das experiências dos personagens e do ambiente descrito.

– Análise Crítica da Argumentação

Para analisar criticamente a argumentação de um texto, é importante que o leitor:

1. Avalie a pertinência dos argumentos: Os argumentos são válidos e relevantes para sustentar a tese? Estão bem fundamentados?

2. Verifique a solidez da lógica: O raciocínio seguido pelo autor é coerente? Há falácias argumentativas que enfraquecem a posição defendida?

3. Observe a diversidade de fontes: O autor utiliza diferentes tipos de argumentos (fatos, opiniões, dados) para fortalecer sua tese, ou a argumentação é unilateral e pouco fundamentada?

4. Considere os contra-argumentos: O autor reconhece e refuta pontos de vista contrários? Isso fortalece ou enfraquece a defesa da tese?

– Elementos de Coesão

Os elementos de coesão são os recursos linguísticos que garantem a conexão e a fluidez entre as diferentes partes de um texto. Eles são essenciais para que o leitor compreenda como as ideias estão relacionadas e para que o discurso seja entendido de forma clara e lógica. Em termos práticos, a coesão se refere à capacidade de manter as frases e parágrafos interligados, criando uma progressão lógica que permite ao leitor seguir o raciocínio do autor sem perder o fio condutor.

A coesão textual pode ser alcançada por meio de diversos mecanismos, como o uso de conectivos, pronomes, elipses e sinônimos, que evitam repetições desnecessárias e facilitam a transição entre as ideias. Em textos argumentativos e dissertativos, esses elementos desempenham um papel fundamental na organização e no desenvolvimento da argumentação.

– Tipos de Coesão

Os principais tipos de coesão podem ser divididos em coesão referencial, coesão sequencial e coesão lexical. Cada um deles envolve diferentes estratégias que contribuem para a unidade e a clareza do texto.

1. Coesão Referencial

A coesão referencial ocorre quando um elemento do texto remete a outro já mencionado, garantindo que as ideias sejam retomadas ou antecipadas sem a necessidade de repetição direta. Isso pode ser feito por meio de pronomes, advérbios ou outras expressões que retomam conceitos, pessoas ou objetos mencionados anteriormente.

MATEMÁTICA

RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA, ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO OU RADICAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS, NAS SUAS REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL

A habilidade de resolver problemas matemáticos é aprimorada através da prática e do entendimento dos conceitos fundamentais. Neste contexto, a manipulação de números racionais, seja em forma fracionária ou decimal, mostra-se como um aspecto essencial. A familiaridade com essas representações numéricas e a capacidade de transitar entre elas são competências essenciais para a resolução de uma ampla gama de questões matemáticas. Vejamos alguns exemplos:

01. (Câmara Municipal de São José dos Campos/SP – Analista Técnico Legislativo – Designer Gráfico – VUNESP)

Em um condomínio, a caixa d'água do bloco A contém 10 000 litros a mais de água do que a caixa d'água do bloco B. Foram transferidos 2 000 litros de água da caixa d'água do bloco A para a do bloco B, ficando o bloco A com o dobro de água armazenada em relação ao bloco B. Após a transferência, a diferença das reservas de água entre as caixas dos blocos A e B, em litros, vale

- (A) 4 000.
- (B) 4 500.
- (C) 5 000.
- (D) 5 500.
- (E) 6 000.

Resolução:

$$A = B + 10000 \quad (I)$$

$$\text{Transferidos: } A - 2000 = 2.B, \text{ ou seja, } A = 2.B + 2000 \quad (II)$$

Substituindo a equação (II) na equação (I), temos:

$$2.B + 2000 = B + 10000$$

$$2.B - B = 10000 - 2000$$

$$B = 8000 \text{ litros (no início)}$$

$$\text{Assim, } A = 8000 + 10000 = 18000 \text{ litros (no início)}$$

Portanto, após a transferência, fica:

$$A' = 18000 - 2000 = 16000 \text{ litros}$$

$$B' = 8000 + 2000 = 10000 \text{ litros}$$

Por fim, a diferença é de : $16000 - 10000 = 6000$ litros

Resposta: E.

02. (EBSERH/ HUSM/UFSM/RS – Analista Administrativo – AOCF) Uma revista perdeu $1/5$ dos seus 200.000 leitores.

Quantos leitores essa revista perdeu?

- (A) 40.000.
- (B) 50.000.
- (C) 75.000.
- (D) 95.000.
- (E) 100.000.

Resolução:

Observe que os 200.000 leitores representa o todo, daí devemos encontrar $1/5$ desses leitores, ou seja, encontrar $1/5$ de 200.000.

$$1/5 \times 200.000 = \frac{1 \times 200.000}{5} = \frac{200.000}{5} = 40.000$$

Desta forma, 40000 representa a quantidade que essa revista perdeu

Resposta: A.

03. (PM/SP – Oficial Administrativo – VUNESP) Uma pessoa está montando um quebra-cabeça que possui, no total, 512 peças. No 1.º dia foram montados $5/16$ do número total de peças e, no 2.º dia foram montados $3/8$ do número de peças restantes. O número de peças que ainda precisam ser montadas para finalizar o quebra-cabeça é:

- (A) 190.
- (B) 200.
- (C) 210.
- (D) 220.
- (E) 230.

Resolução:

Neste exercício temos que 512 é o total de peças, e queremos encontrar a parte, portanto é a mesma forma de resolução do exercício anterior:

No 1.º dia foram montados $5/16$ do número total de peças Logo é $5/16$ de 512, ou seja:

$$\frac{5}{16} \times 512 = \frac{5 \times 512}{16} = \frac{2560}{16} = 160$$

Assim, 160 representa a quantidade de peças que foram montadas no primeiro dia. Para o segundo dia teremos $512 - 160 = 352$ peças restantes, então devemos encontrar $3/8$ de 352, que foi a quantidade montada no segundo dia.

$$\frac{3}{8} \times 352 = \frac{3 \times 352}{8} = \frac{1056}{8} = 132$$

Logo, para encontrar quantas peças ainda precisam ser montadas iremos fazer a subtração $352 - 132 = 220$.

Resposta: D.

04. (Pref. Maranguape/CE – Prof. de educação básica – Matemática – GR Consultoria e Assessoria) João gastou R\$ 23,00, equivalente a terça parte de $3/5$ de sua mesada. Desse modo, a metade do valor da mesada de João é igual a:

- (A) R\$ 57,50;
- (B) R\$ 115,00;

- (C) R\$ 172,50;
 (D) R\$ 68,50.

Resolução:

Vamos representar a mesada pela letra x.

Como ele gastou a terça parte (que seria 1/3) de 3/5 da mesada (que equivale a 23,00), podemos escrever da seguinte maneira:

$$\frac{1}{3} \cdot \frac{3}{5} x = \frac{x}{5} = 23 \rightarrow x = 23 \cdot 5 \rightarrow x = 115$$

Logo, a metade de 115 = 115/2 = 57,50

Resposta: A.

05. (FINEP – Assistente – CESGRANRIO) Certa praça tem 720 m² de área. Nessa praça será construído um chafariz que ocupará 600 dm².

Que fração da área da praça será ocupada pelo chafariz?

- (A) 1/600
 (B) 1/120
 (C) 1/90
 (D) 1/60
 (E) 1/12

Resolução:

600 dm² = 6 m²

$$\frac{6}{720} : \frac{6}{6} = \frac{1}{120}$$

Resposta: B.

MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM E MÁXIMO DIVISOR COMUM

MÁXIMO DIVISOR COMUM (MDC)

É o **maior número** que é divisor comum de todos os números dados. Para o cálculo do MDC usamos a **decomposição em fatores primos**. Procedemos da seguinte maneira:

Após decompor em fatores primos, o MDC é o produto dos **FATORES COMUNS** obtidos, cada um deles elevado ao seu **MENOR EXPOENTE**. Exemplo:

MDC (18,24,42) =

Decomposição de 18

$$\begin{array}{r|l} 18 & 2 \\ & 9 & 3 \\ & 3 & 3 \\ & 1 & 2 \times 3 \times 3 \\ & & \downarrow \\ & & 2 \times 3^2 \end{array}$$

Decomposição de 24

$$\begin{array}{r|l} 24 & 2 \\ & 12 & 2 \\ & 6 & 2 \\ & 3 & 3 \\ & 1 & 2 \times 2 \times 2 \times 3 \\ & & \downarrow \\ & & 2^3 \times 3 \end{array}$$

Decomposição de 42

$$\begin{array}{r|l} 42 & 2 \\ & 21 & 3 \\ & 7 & 7 \\ & 1 & 2 \times 3 \times 7 \\ & & \downarrow \\ & & 2 \times 3 \times 7 \end{array}$$

Observe que os fatores comuns entre eles são: 2 e 3, então pegamos os de menores expoentes: 2x3 = 6. Logo o Máximo Divisor Comum entre 18,24 e 42 é 6.



MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM (MMC)

É o menor número positivo que é múltiplo comum de todos os números dados. A técnica para acharmos é a mesma do MDC, apenas com a seguinte ressalva:

O MMC é o produto dos **FATORES COMUNS E NÃO-COMUNS**, cada um deles elevado ao **SEU MAIOR EXPOENTE**.

Pegando o exemplo anterior, teríamos:

$$\text{MMC}(18,24,42) =$$

$$\text{Fatores comuns e não-comuns} = 2, 3 \text{ e } 7$$

Com maiores expoentes: $2^3 \times 3^2 \times 7 = 8 \times 9 \times 7 = 504$. Logo o Mínimo Múltiplo Comum entre 18, 24 e 42 é 504.

Temos ainda que o produto do MDC e MMC é dado por: **MDC (A,B) . MMC (A,B) = A.B**

RAZÃO E PROPORÇÃO

RAZÃO

É uma fração, sendo a e b dois números a sua razão, chama-se razão de a para b: **a/b** ou **a:b**, assim representados, sendo b ≠ 0. Temos que:

$$\frac{a}{b} \Rightarrow \frac{\text{antecedente}}{\text{consequente}}$$

Exemplo:

(SEPLAN/GO – PERITO CRIMINAL – FUNIVERSA) Em uma ação policial, foram apreendidos 1 traficante e 150 kg de um produto parecido com maconha. Na análise laboratorial, o perito constatou que o produto apreendido não era maconha pura, isto é, era uma mistura da Cannabis sativa com outras ervas. Interrogado, o traficante revelou que, na produção de 5 kg desse produto, ele usava apenas 2 kg da Cannabis sativa; o restante era composto por várias “outras ervas”. Nesse caso, é correto afirmar que, para fabricar todo o produto apreendido, o traficante usou

- (A) 50 kg de Cannabis sativa e 100 kg de outras ervas.
- (B) 55 kg de Cannabis sativa e 95 kg de outras ervas.
- (C) 60 kg de Cannabis sativa e 90 kg de outras ervas.
- (D) 65 kg de Cannabis sativa e 85 kg de outras ervas.
- (E) 70 kg de Cannabis sativa e 80 kg de outras ervas.

Resolução:

O enunciado fornece que a cada 5kg do produto temos que 2kg da Cannabis sativa e os demais outras ervas. Podemos escrever em forma de razão $\frac{2}{5}$, logo:

$$\frac{2}{5} . 150 = 60 \text{kg de Cannabis sativa}$$

$$\therefore 150 - 60 = 90 \text{kg de outras ervas}$$

Resposta: C

Razões Especiais

São aquelas que recebem um nome especial. Vejamos algumas:

Velocidade: é razão entre a distância percorrida e o tempo gasto para percorrê-la.

$$V = \frac{\text{Distância}}{\text{Tempo}}$$

Densidade: é a razão entre a massa de um corpo e o seu volume ocupado por esse corpo.

$$d = \frac{\text{Massa}}{\text{Volume}}$$

PROPORÇÃO

É uma igualdade entre duas frações ou duas razões.

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \text{ ou } a : b :: c : d$$

Lemos: a esta para b, assim como c está para d. Ainda temos:



• Propriedades da Proporção

– Propriedade Fundamental: o produto dos meios é igual ao produto dos extremos:

$$a . d = b . c$$

– A soma/diferença dos dois primeiros termos está para o primeiro (ou para o segundo termo), assim como a soma/diferença dos dois últimos está para o terceiro (ou para o quarto termo).

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a+b}{a} = \frac{c+d}{c} \text{ ou } \frac{a+b}{b} = \frac{c+d}{d}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} \rightarrow \frac{a-b}{a} = \frac{c-d}{c} \text{ ou } \frac{a-b}{b} = \frac{c-d}{d}$$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Técnico de Enfermagem Intervencionista – SAMU

CONHECIMENTO EM AÇÕES BÁSICAS DE SUPORTE À VIDA

OBJETIVOS DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV)

O Suporte Básico de Vida tem como principal missão preservar a vida da vítima até que o suporte avançado possa ser aplicado. Isso é feito por meio de intervenções simples, mas extremamente eficazes, que visam garantir a oxigenação e a perfusão dos órgãos vitais, principalmente o cérebro e o coração.

► Reconhecimento precoce da parada cardiorrespiratória (PCR)

O primeiro passo para um atendimento eficiente é identificar rapidamente que a vítima está em parada cardiorrespiratória. Esse reconhecimento precoce é essencial para iniciar as manobras o mais rápido possível. Os sinais clássicos incluem:

- Inconsciência repentina;
- Ausência de movimentos respiratórios normais;
- Ausência de pulso central em contextos hospitalares.

► Acionamento imediato do serviço de emergência

Após a identificação da PCR, é fundamental acionar rapidamente o serviço médico de emergência (no Brasil, 192 – SAMU). A comunicação ágil com os profissionais especializados garante que o suporte avançado de vida chegue o quanto antes.

► Início imediato das compressões torácicas

As compressões torácicas são o núcleo do SBV. Elas promovem a circulação artificial do sangue, levando oxigênio aos órgãos vitais mesmo na ausência de batimentos cardíacos. Devem ser iniciadas sem demora e mantidas até a chegada do DEA (Desfibrilador Externo Automático) ou da equipe médica.

► Aplicação da desfibrilação precoce

Em casos de arritmias cardíacas graves, como fibrilação ventricular ou taquicardia ventricular sem pulso, o uso do DEA pode reverter o quadro e restaurar o ritmo cardíaco eficaz. Quanto mais cedo essa intervenção ocorre, maiores são as chances de sucesso.

► Manutenção da oxigenação e perfusão até o suporte avançado

Todas as ações do SBV buscam manter os órgãos vitais perfundidos e oxigenados. Isso reduz drasticamente os riscos de lesões neurológicas e aumenta as chances de recuperação sem sequelas permanentes.

► Facilitar a transição para o suporte avançado de vida (SAV)

Ao manter a vítima viva e estável, o SBV prepara o terreno para que a equipe médica especializada possa realizar intervenções mais complexas, como intubação orotraqueal, administração de medicamentos e monitoramento cardíaco avançado.

Esses objetivos formam a base da cadeia de sobrevivência, conceito amplamente utilizado em protocolos internacionais de emergência. Cada elo dessa cadeia é essencial e complementar, mostrando que a atuação rápida, eficiente e coordenada pode salvar vidas.

CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA

A “cadeia de sobrevivência” é um conceito fundamental dentro do Suporte Básico de Vida (SBV), representando uma série de ações interligadas que, se executadas com rapidez e precisão, aumentam consideravelmente as chances de sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória (PCR). Cada elo da cadeia representa uma etapa crítica no atendimento à vítima e, por isso, a falha em qualquer um desses pontos pode comprometer o desfecho do caso.

► Reconhecimento precoce da PCR e ativação do serviço de emergência

O primeiro elo é o mais decisivo: identificar que alguém está em parada cardiorrespiratória e chamar ajuda. Muitas vidas são perdidas porque as pessoas não reconhecem a gravidade da situação ou hesitam em pedir socorro.

Ações principais:

- Verificar se a vítima responde e respira normalmente.
- Em caso de ausência de resposta e respiração, ligar imediatamente para o serviço de emergência (SAMU 192 no Brasil).
- Comunicar com clareza o local e o estado da vítima.

► Início imediato do Suporte Básico de Vida com compressões torácicas eficazes

Com a ajuda a caminho, é hora de iniciar as compressões torácicas. Elas substituem temporariamente a função do coração, fazendo o sangue circular até os órgãos vitais.

Pontos essenciais:

- Compressões com frequência entre 100 a 120 por minuto.
- Profundidade de 5 a 6 cm no adulto.
- Permitir o retorno completo do tórax entre as compressões.
- Minimizar interrupções nas compressões.

► Desfibrilação precoce com o uso do DEA (Desfibrilador Externo Automático)

A maioria das paradas cardíacas em adultos é causada por arritmias graves, como a fibrilação ventricular. O uso do DEA pode restabelecer um ritmo cardíaco eficaz.

Etapas:

- Ligar o DEA assim que ele estiver disponível.
- Seguir as instruções de voz do aparelho.
- Aplicar o choque se indicado, sempre afastando-se da vítima no momento da descarga elétrica.
- Retomar as compressões imediatamente após o choque.

► **Suporte avançado de vida e cuidados pós-ressuscitação**

Após as manobras iniciais e o possível uso do DEA, a chegada da equipe médica é o próximo passo. A equipe realiza intervenções avançadas, como:

- Intubação e ventilação mecânica.
- Administração de medicamentos como adrenalina.
- Monitoramento do ritmo cardíaco.
- Tratamento da causa da PCR (infarto, embolia, etc.).

Além disso, após a reversão da parada, a vítima deve ser monitorada e receber cuidados intensivos para evitar nova PCR e minimizar sequelas.

► **Importância da Integração entre os Elos**

A cadeia só é forte se todos os elos forem igualmente eficazes. Uma compressão mal feita, uma desfibrilação tardia ou a ausência de chamada para o serviço de emergência pode comprometer toda a sequência. Por isso, a formação e atualização constante dos socorristas – sejam profissionais de saúde ou leigos treinados – são indispensáveis.

PROCEDIMENTOS DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA (SBV)

Os procedimentos do Suporte Básico de Vida têm como foco garantir que a circulação sanguínea e a oxigenação cerebral sejam mantidas de maneira eficaz até que a vítima receba atendimento especializado. Esses procedimentos seguem um protocolo padronizado, que pode ser executado tanto por profissionais de saúde quanto por pessoas leigas treinadas.

► **Garantia da segurança da cena**

Antes de se aproximar da vítima, o socorrista deve avaliar o ambiente:

- Certificar-se de que o local não oferece riscos (fios elétricos, trânsito, fogo, entre outros).
- Proteger-se com equipamentos de proteção individual (luvas, máscara) sempre que possível.
- Garantir que terceiros também estejam em segurança.

► **Verificação da resposta da vítima**

Esse é o primeiro contato direto com a vítima:

▪ Aproximar-se da cabeça da vítima e perguntar em voz alta: “Você está bem?”.

- Estimular a vítima com leves toques nos ombros.
- Se não houver resposta, prosseguir com a avaliação da respiração.

► **Avaliação da respiração**

É fundamental saber se a vítima respira normalmente:

- Observar o movimento do tórax por cerca de 10 segundos.
- Em caso de ausência de respiração ou respiração anormal (como gasping), considerar como parada cardiorrespiratória.

► **Acionamento do serviço de emergência**

Com a confirmação da ausência de resposta e respiração, deve-se:

- Acionar imediatamente o SAMU pelo número 192.
- Se houver outras pessoas no local, delegar essa tarefa para alguém específico, dizendo, por exemplo: “Você de camisa azul, ligue para o 192 agora!”

► **Início das compressões torácicas**

As compressões devem começar o quanto antes:

- Posicionar a vítima deitada de costas sobre uma superfície rígida.
- Colocar a palma de uma das mãos no centro do tórax (entre os mamilos).
- Sobrepor a outra mão e entrelaçar os dedos.
- Manter os braços estendidos, com os ombros alinhados às mãos.
- Realizar compressões firmes e rápidas, com profundidade de 5 a 6 cm, a uma frequência de 100 a 120 compressões por minuto.

► **Ventilações de resgate (se possível)**

Se o socorrista for treinado e possuir barreiras de proteção (máscara ou ambu), pode realizar as ventilações:

- A cada 30 compressões, realizar 2 ventilações.
- Inclinar a cabeça da vítima para trás, elevando o queixo (manobra frente-queixo).
- Tapar o nariz da vítima, selar a boca com a sua e insuflar o ar lentamente.
- Observar a elevação do tórax como sinal de ventilação eficaz.

Caso não seja possível ventilar de forma segura, realizar apenas as compressões contínuas até a chegada da equipe de emergência.

► **Utilização do DEA (Desfibrilador Externo Automático)**

Se houver um DEA disponível, deve ser utilizado assim que possível:

- Ligar o DEA e seguir as instruções de voz.
- Colocar os eletrodos adesivos no tórax da vítima conforme indicado nos próprios eletrodos.
- Se o aparelho indicar o choque, garantir que ninguém esteja tocando a vítima e pressionar o botão de choque.
- Retomar imediatamente as compressões após o choque.

► **Continuidade até o suporte avançado**

As manobras devem continuar de forma ininterrupta até que:

- A vítima recupere a consciência e respiração normal.
- A equipe médica assuma o atendimento.
- O socorrista esteja fisicamente exausto e não haja outro para substituí-lo.

Esses procedimentos seguem os protocolos do American Heart Association (AHA) e do Conselho Brasileiro de Ressuscitação (CBR), com adaptações para a realidade brasileira. A prática contínua e a revisão regular desses passos são fundamentais para garantir uma resposta eficaz em situações reais.

CONHECIMENTO DE IMOBILIZAÇÕES E TRANSPORTE DE VÍTIMA

IMOBILIZAÇÃO DE VÍTIMAS

A imobilização de vítimas é uma das etapas mais importantes do atendimento pré-hospitalar, especialmente em situações de trauma. O objetivo principal é evitar o agravamento de lesões já existentes, principalmente fraturas e lesões na coluna vertebral, garantindo a integridade neurológica e o conforto da vítima até que o atendimento médico definitivo possa ser realizado.

► **Conceito e Importância**

Imobilizar significa restringir os movimentos de uma determinada parte do corpo, geralmente com o uso de dispositivos específicos. Essa técnica é essencial quando há suspeita de lesões musculoesqueléticas, como fraturas, luxações e entorses, além de traumas na coluna cervical e lombar. A movimentação inadequada pode levar a complicações sérias, como lesões medulares irreversíveis, aumento da hemorragia interna ou até parada cardiorrespiratória.

► **Situações que Requerem Imobilização**

- Acidentes automobilísticos com ou sem ejeção da vítima
- Quedas de altura
- Atropelamentos
- Afogamentos com suspeita de trauma cervical
- Vítimas inconscientes encontradas em posição incomum
- Dor intensa, deformidade visível ou incapacidade de movimentação em membros

► **Regiões Corporais e Formas de Imobilização**

Coluna Cervical:

A imobilização da coluna cervical é sempre prioritária em vítimas de trauma. O primeiro passo é a estabilização manual da cabeça e pescoço, seguida da colocação de um colar cervical rígido. Deve-se manter o alinhamento natural da cabeça com o tronco.

Coluna Torácica e Lombar:

Nestes casos, o uso da prancha rígida longa é essencial. A vítima deve ser movimentada utilizando a técnica de rolamento em bloco (log roll), com no mínimo três socorristas: um estabiliza a cabeça, os outros movimentam o tronco e os membros em sincronia.

Membros Superiores e Inferiores:

Fraturas nos braços e pernas devem ser imobilizadas com talas moldáveis, tala de papelão ou mesmo objetos improvisados em situações de urgência (como jornais ou pedaços de madeira), sempre protegendo a pele com tecido ou gaze antes da fixação com ataduras.

Quadril e Pelve:

A imobilização da pelve pode ser feita com o uso de cintos pélvicos específicos ou com lençóis amarrados firmemente, ajudando a estabilizar fraturas e reduzir sangramentos internos.

Técnicas e Cuidados Essenciais:

- Nunca tente realinhar fraturas expostas ou membros tortos
- Verifique sinais de circulação (pulso, temperatura, coloração) antes e depois da imobilização
- Imobilize sempre a articulação acima e abaixo da fratura
- Use acolchoamento nas áreas ósseas salientes para evitar feridas por pressão
- Converse com a vítima, explique os procedimentos e mantenha-a calma

Equipamentos Comuns Utilizados:

- Colar cervical rígido
- Prancha rígida longa
- KED (colete de extração veicular)
- Talas maleáveis (ex: tala de Sam)
- Talas de papelão
- Cintas de imobilização
- Ataduras e faixas de crepe

A imobilização adequada salva vidas. Ela deve ser rápida, precisa e respeitar os princípios da movimentação mínima. Em qualquer cenário de emergência, os socorristas devem sempre presumir que há lesão na coluna até que se prove o contrário.

Assim, todos os movimentos devem ser feitos com o máximo de cuidado e em equipe, garantindo a estabilidade e o bem-estar da vítima.

TRANSPORTE DE VÍTIMAS

O transporte de vítimas é uma etapa crítica no atendimento pré-hospitalar, pois envolve o deslocamento seguro do paciente até uma unidade de saúde. Esse procedimento deve preservar a vida e evitar o agravamento de lesões já existentes.

Realizar esse transporte sem técnica adequada pode transformar lesões reversíveis em danos permanentes, especialmente em casos de traumas na coluna vertebral e crânio.

► **Objetivos do Transporte Seguro**

- Evitar a movimentação desnecessária de segmentos lesionados
- Garantir a oxigenação adequada durante o percurso
- Estabilizar sinais vitais
- Preservar a dignidade e o conforto da vítima
- Reduzir o tempo de deslocamento até o atendimento definitivo

Crítérios para Início do Transporte:

Antes de iniciar o transporte, o socorrista deve garantir algumas condições mínimas:

- Via aérea desobstruída
- Respiração e circulação mantidas
- Controle de hemorragias
- Imobilização adequada de fraturas e lesões suspeitas
- Avaliação neurológica básica (nível de consciência)
- Monitoramento contínuo durante o deslocamento

► **Classificação dos Tipos de Transporte**

Transporte de Urgência:

- Quando há risco iminente de morte
- **Exemplos:** parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, hemorragia maciça
- Pode ser realizado mesmo sem imobilização completa, priorizando a vida

Transporte de Emergência Controlada:

- Situação estável, mas que exige atendimento rápido
- Exemplo: fraturas múltiplas com dor controlada
- Imobilização completa é realizada antes da movimentação

Transporte Padrão:

- Vítima estabilizada, sem risco imediato
- Maior tempo disponível para organização e segurança no transporte

Métodos e Equipamentos Usados no Transporte:

- **Prancha rígida longa:** usada para vítimas com suspeita de trauma em coluna; permite fixação completa do corpo
- **Maca tipo envelope ou lona:** indicada para locais de difícil acesso, quando o uso da prancha não é viável
- **Cadeira de transporte ou maca de transporte com rodas:** utilizada para vítimas conscientes e estáveis em ambientes internos
- **KED (colete de extração veicular):** ideal para remoção segura de vítimas presas em veículos

Técnicas de Movimentação:

- **Rolamento em bloco (log roll):** realizado com no mínimo três socorristas; indicado para posicionar a vítima na prancha rígida
- **Elevação em ponte:** para levantar a vítima e posicioná-la sem flexionar a coluna
- **Movimentação com auxílio de lençol:** útil em locais apertados, exige cuidado redobrado com a estabilidade da coluna

Erros Comuns no Transporte:

- Movimentar a vítima antes da imobilização completa
- Usar número insuficiente de socorristas
- Desalinhamento da coluna durante a movimentação
- Transporte sem monitoramento dos sinais vitais
- Pressa sem avaliação prévia da situação

Boas Práticas no Transporte de Vítimas:

- Planeje o trajeto antes de mover a vítima
- Utilize comandos claros e padronizados entre a equipe
- Verifique a segurança do ambiente e do próprio socorrista
- Improvise com responsabilidade apenas em situações extremas
- Documente e repasse todas as informações relevantes à equipe médica

O transporte adequado de vítimas é tão importante quanto o atendimento inicial. Exige preparo técnico, avaliação contínua e trabalho em equipe. O conhecimento dos equipamentos, das técnicas e das situações que exigem decisões rápidas é fundamental para salvar vidas e garantir que a vítima chegue ao hospital com o menor número possível de complicações.

PROCEDIMENTOS RECOMENDADOS

No atendimento a vítimas em situações de emergência, seguir procedimentos padronizados é essencial para garantir segurança, eficiência e eficácia nas ações. Cada etapa — desde a avaliação da cena até o transporte final da vítima — deve ser guiada por critérios técnicos que priorizem a vida, evitem o agravamento de lesões e proporcionem um atendimento humanizado.

► **Avaliação da Cena e Segurança Inicial**

- Antes de qualquer contato com a vítima, o socorrista deve:
- Avaliar o ambiente em busca de riscos (incêndio, eletricidade, instabilidade estrutural)
 - Utilizar Equipamentos de Proteção Individual (luvas, óculos, máscara)
 - Controlar o fluxo de pessoas para evitar aglomerações
 - Solicitar apoio profissional (Samu, Bombeiros, etc.) quando necessário

Abordagem Inicial à Vítima:

- Aproximação segura e cuidadosa, mantendo-se visível e calmo
- Comunicação com a vítima, se estiver consciente, explicando cada procedimento
- Avaliação primária rápida (A – vias aéreas, B – respiração, C – circulação, D – déficit neurológico, E – exposição e controle de temperatura)

Imobilização Correta:

- A imobilização deve ser feita de forma sistemática:
- Imobilizar sempre as articulações acima e abaixo da lesão
 - Em caso de fraturas expostas, cobrir o ferimento com gaze estéril antes da tala
 - Em suspeita de trauma cervical, aplicar colar cervical antes de qualquer movimentação
 - Usar talas rígidas, moldáveis ou improvisadas, protegendo a pele com tecido ou gaze

Uso da Prancha Rígida:

- A prancha rígida deve ser utilizada com os seguintes cuidados:
- Rolamento em bloco com no mínimo três socorristas
 - Centralizar a vítima sobre a prancha, mantendo alinhamento da coluna
 - Fixar o colar cervical e cintos de segurança (testa, tórax, quadril e membros)
 - Imobilização completa com blocos laterais para estabilização da cabeça

Monitoramento e Comunicação:

- Durante o transporte:
- Monitorar sinais vitais a cada 5 minutos ou conforme necessário
 - Observar mudanças no nível de consciência, coloração da pele e respiração
 - Comunicar imediatamente qualquer alteração ao serviço médico
 - Informar à equipe de saúde todos os procedimentos realizados e achados clínicos

